

ARES B

OUTUBRO - 2025 - EDIÇÃO 307

EXPEDIÇÃO SILVICULTURA NO PARANÁ DESTACA INOVAÇÃO E CRESCIMENTO DAS FLORESTAS PLANTADAS

O setor florestal paranaense foi destaque nacional nesta segunda-feira (27 de outubro) com a realização do evento presencial da Expedição Silvicultura. O encontro, sediado pela Embrapa Florestas, reuniu especialistas, empresários, produtores e representantes de associações e órgãos públicos para discutir inovação, sustentabilidade e os dados mais recentes sobre o mapeamento das florestas plantadas no Brasil e no Paraná.

Com foco na integração entre tecnologia, pesquisa e mercado, o encontro fez parte da série de nove eventos promovidos em diferentes estados como parte da Expedição Silvicultura, o maior levantamento de produtividade das florestas plantadas já realizado no país.

O presidente da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE Florestas), Fabio Brun, ressaltou que o even-

to foi uma oportunidade de destacar a importância do Paraná no cenário florestal brasileiro e de aproximar o setor produtivo das instituições de pesquisa. "O evento consolidou o papel do Paraná como referência nacional em manejo sustentável e inovação florestal. Foi uma chance de compartilhar conhecimento técnico, discutir políticas públicas e fortalecer as parcerias entre quem pesquisa e quem produz", afirma.

Segundo ele, o encontro também reforçou o compromisso da entidade com o desenvolvimento sustentável da base florestal, apoiando iniciativas que uniram tecnologia, produtividade e responsabilidade ambiental.

Com esse objetivo, a programação do evento presencial incluiu uma sequência de painéis e palestras que discutiram desde o cenário florestal paranaense até oportunidades de expansão sustentá-

vel. Entre as palestras, destacou-se o painel sobre perspectivas do setor florestal no estado, conduzido pelo diretor executivo da APRE, Ailson Loper, e pela assessora técnica Maria Lucia Siqueira, que abordaram o crescimento da base plantada no estado e dados que demonstraram a referência do Paraná no contexto nacional.

Além disso, pesquisadores da Canopy Remote Sensing Solutions apresentaram o mapeamento e caracterização dos plantios florestais do Paraná, com dados obtidos por satélite e inventário de campo.

O evento também contou com apresentação de soluções tecnológicas, softwares e equipamentos voltados à silvicultura de alta produtividade, bem como rodadas de negócios em parceria com o SEBRAE, promovendo networking entre empresas, gestores e produtores.

O que é a Expedição Silvicultura

A Expedição Silvicultura é uma iniciativa da Canopy Remote Sensing Solutions, em parceria com a Embrapa Florestas, Paulo Cardoso Comunicações e apoio de entidades estaduais como a APRE Florestas. O projeto está realizando coleta e análise de dados sobre florestas plantadas, abrangendo 14 estados que concentram cerca de 98% da base florestal brasileira.

A expedição está percorrendo mais de 40 mil quilômetros e coletando dados em mais de mil pontos amostrais, medindo diâmetro, altura e sanidade das árvores, além de informações sobre custos, manejo e produtividade.

As análises combinam sensoriamento remoto, inteligência de dados e medições de campo, oferecendo um retrato detalhado e atualizado das florestas de eucalipto, pinus, teca e acácia-negra.

*** Fonte: Mais Floresta**

GOVERNO FEDERAL REGULAMENTA USO DE CRÉDITOS DE CARBONO EM CONCESSÕES FLORESTAIS

O Governo Federal deu mais um passo estratégico para fortalecer a política de gestão sustentável das florestas públicas e ampliar a atração de investimentos para conservação e restauração ambiental. Foi publicado no Diário Oficial da União, dia 17 de outubro, norma que altera o artigo 55 do Decreto nº 12.046/2024, que regulamenta a Lei de Gestão de Florestas Públicas (Lei nº 11.284/2006).

O novo decreto estabelece que, na ausência de normas nacionais específicas, concessionários poderão escolher metodolo-

gias reconhecidas para certificação de projetos de carbono, garantindo maior previsibilidade regulatória e viabilizando o desenvolvimento de projetos de REDD+ em áreas concedidas.

A mudança busca preencher lacunas regulatórias e dar segurança jurídica aos concessionários, sobretudo enquanto avança a regulamentação da Lei nº 15.042/2024, que instituiu o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões.

A possibilidade de adoção de metodologias internacionalmente reconhecidas permitirá que projetos de concessão florestal, tanto de manejo sustentável quanto

de restauração, possam gerar créditos de carbono de forma mais célere e estruturada, sem abrir mão da observância das regras nacionais para reconhecimento e transferência internacional desses créditos.

Ao permitir a monetização de serviços ecossistêmicos, o novo decreto abre caminho para que a receita proveniente de créditos de carbono complementa as fontes tradicionais ligadas à produção florestal, medida que fortalece o modelo de concessão e viabiliza iniciativas de restauração em larga escala.

A ação está alinhada aos com-

promissos internacionais assumidos pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris e das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), que preveem, entre outros objetivos, zerar o desmatamento e restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030.

Ao criar condições regulatórias mais estáveis para projetos de carbono em florestas públicas, o país sinaliza ao mercado internacional que está preparado para mobilizar recursos privados e mecanismos de mercado em apoio à agenda climática.

*** Fonte: Mais Floresta**



HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 – e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS PARA O SUCESSO E SUSTENTABILIDADE DAS FLORESTAS PLANTADAS

A silvicultura é um segmento bastante consolidado no Brasil. De acordo com o mais recente relatório do Instituto Brasileiro de Árvores (Ibá), em 2024 o país contava com 10,52 milhões de hectares da área plantada, sendo 8,1 milhões de hectares com eucalipto e 1,9 milhões de hectares com pinus. Já araucária e outras espécies, somadas, representam 500 mil hectares. Minas Gerais, hoje, é o maior produtor de eucalipto, com 2,2 milhões de hectares, e o segundo maior estado em área plantada é o Mato Grosso do Sul, com 1,5 milhão de hectares. Ainda segundo o relatório, o MS é, atualmente, o principal eixo de expansão da silvicultura no Brasil, dos 234 mil novos hectares 80% estão no estado do Centro-Oeste.

Eucalipto e pinus são caracterizados por um ciclo de cinco a seis anos, o que representa um reflorestamento de cerca de 2 milhões de hectares anuais, já que a área plantada hoje é de pouco mais de 10 milhões. Contudo, os primeiros 150 dias são fundamentais para o desenvolvimento das árvores, porque é nesse período que ocorre a fase de estabelecimento das mudas. Nela vários fatores determinam se a planta vai se adaptar bem e garantir um bom crescimento futuro, como formação do sistema radicular e alta vulnerabilidade a estresses bióticos e abióticos, como insetos, formigas cortadeiras, nematóides, doenças e plantas daninhas. Estas últimas requerem um manejo bastante específico com herbicidas, para evitar

que elas prejudiquem o crescimento da planta. Cada vez mais, os produtores florestais reconhecem a importância do investimento em herbicidas inovadores e tecnológicos.

Já que as invasoras competem por água, luz solar, nutrientes e espaço nesta fase inicial do reflorestamento, dificultando o crescimento das mudas e os tratos culturais, prejudicando o desempenho das máquinas e aumentando o risco de incêndios florestais em áreas com acúmulo de biomassa. Entre as principais estão: capim-brachiária (*Brachiaria Decumbens*) e brachiarão (*Brachiaria brizantha*).

A primeira é conhecida por sementes pequenas e leves, com alta capacidade de dispersão e de formar banco de sementes no solo, com agressividade durante o seu estabelecimento, sufocando mudas jovens, reduzindo drasticamente a sobrevivência das mudas de eucalipto e pinus nos primeiros meses, especialmente em solos mais pobres. Enquanto o brachiarão conta com sementes com alta persuasão no solo, potencial de exploração de água e nutrientes em camadas mais baixas e resistência à seca, favorecendo a entrada de pragas e doenças nas mudas. No entanto, a formiga é a praga que traz mais prejuízo à floresta e, para que haja o controle dos formigueiros, é necessário que os mesmos estejam visíveis e, para que isto aconteça, é preciso retirar as plantas daninhas do local.

Além do uso de herbicidas com alta eficácia no controle,

que podem ter aplicação necessária até 120 dias pós-plantio das mudas, outras iniciativas são importantes para o estabelecimento das mudas nos primeiros cinco meses de vida: entre eles, podemos elencar o preparo adequado do solo, a correção de fertilidade, com uma adubação equilibrada e o monitoramento da área, para identificar se há a presença de alguma praga, doença ou invasora e já realizar o controle direto na planta.

Assim, o futuro da silvicultura brasileira passa pelo equilíbrio entre produtividade, tecnologia e responsabilidade ambiental. Investir em práticas

de manejo adequadas nos primeiros meses do plantio e adotar herbicidas mais modernos e sustentáveis são passos fundamentais para garantir o pleno desenvolvimento das mudas, a redução de perdas e a oferta de madeira de alta qualidade, fortalecendo ainda mais a competitividade do setor florestal no Brasil e no mundo.

Fonte: *Thaís de Camargo Lopes é Engenheira Florestal, Mestre em Agronomia com MBA em Gestão Florestal e Gestão de Negócios. É Gerente de Marketing Regional para Floresta e Pastagem na Corteva Agriscience.

OUTUBRO - 2025

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 9,80
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 13,50
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 11,80
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 3,50
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 36,40
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 51,50
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 62,00
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 40,00
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 55,60
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 87,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 81,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 45,10
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 25,30
14	COLETA	TB	R\$ 31,94
15	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 59,90
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 41,03
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 63,08
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 18,00
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 19,60
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.640,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 10,00
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 82,95
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 23,00
24	LIMA	UNID	R\$ 25,80
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 13,80
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 21,00
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 15,80
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,00
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,10
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 10,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 28,00
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 66,67
33	RASPADORES	UNID	R\$ 16,00
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 5.100,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 5.000,00
36	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 980,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,0,20	MIL	R\$ 310,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 90,00
39	TRANSPORTE (ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 69,97
40	TRANSPORTE (DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 91,77
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 125,74
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 5,55
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 4,92

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente
Marcelo da Cunha Ribeiro

Vice Presidente
Silvano da Cunha Ribeiro

1º Secretário
Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa
Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário
Afrânio Brianezi Fuentes

1º Tesoureiro
Dante Villardi

2º Tesoureiro
Mauro Faria Vieira

Diagramação - GP Comunicação
Tiragem - 800 exemplares
Distribuição gratuita